

Médico alerta para riscos de cirurgia e anestesia em excesso

'Conversas no consultório' discute temas de saúde e desfaz mitos da medicina

Leneide Duarte

● "Garrincha tinha um joelho valgo e outro varo e, apesar disso, venciam qualquer zagueiro".

Com essa informação sobre os joelhos do grande e controvertido craque — que fazia seus marcadores de bobos, ou "joões", como ele os chamava — o livro "Conversas no consultório", da Editora Saraiva, introduz a letra V, de valgo e varo.

Em tom de conversa, cada verbete (o livro é um pequeno dicionário médico com 145 verbetes) é iniciado com um pequeno texto informativo, seguido de perguntas e respostas didáticas.

No verbete operação, por exemplo, o autor do livro — o médico ortopedista José Soares Hungria Filho — recomenda: "Se podemos obter os mesmos resultados finais com um tratamento incruento, mais demorado e mais difícil, descarte uma operação. Se um cirurgião lhe indicar uma operação, ouça mais uma opinião". Um conselho que deve ser seguido pelas pessoas de bom senso antes de se entregarem ao cirurgião e a uma anestesia que, segundo o médico, foi o principal fator para o progresso da cirurgia, "mas deve ser usada com parcimônia porque seus agentes são sempre mais ou menos tóxicos".

Na letra U, Hungria Filho discute o conceito de última geração de remédios. Ele adverte para o perigo dessa expressão usada pelos laboratórios para vender novos remédios.

"Se o produto foi lançado por último, ele é de última geração, o que não significa que seja melhor do que os anteriores. Não é raro, principalmente na indústria farmacêutica, que um produto seja lançado e festejado como de "última geração", mas logo é retirado do mercado e substituído por outro, que seria de superúltima geração. É sabido que muitos produtos deixaram de ser fabricados por serem eficientes e baratos e substituídos por outros



TER JOELHOS valgo e varo não impediu Garrincha de ser um supercraque

menos eficientes, mais caros e... mais promovidos".

Essa advertência é feita por um especialista com a experiência de 50 anos de atividades como médico e professor. Hungria Filho defende um diálogo aberto entre médico e paciente como o me-

lhor caminho para uma completa avaliação do quadro clínico do doente já que, argumenta, as pessoas contribuem muito para a própria recuperação, quando bem instruídas.

"Conversas no consultório" é um guia com informações médi-

cas insuspeitas, ideal para quem, sem ser propriamente um hipocôndrico, tem interesse por assuntos de saúde.

No verbete cólica, por exemplo, o autor diz: "A velha banheira de imersão é mais eficiente que a morfina". E no verbete antibióticos, alerta: "Os antibióticos são soldados mercenários na guerra contra os germes patogênicos: ajudam a matar os invasores, mas atacam, roubam e violam os habitantes do país invadido e, por isso, devem ser dispensados, uma vez cumprida a missão para a qual foram pagos."

O médico explica como um problema psíquico pode causar prisão de ventre: "a contração do intestino é proveniente de um reflexo que se inicia no interior do órgão, devido à excitação causada pelos alimentos. Esse estímulo é levado pelos nervos até os centros nervosos, que enviam as ordens para as contrações. Se esse arco reflexo estiver interrompido em qualquer ponto, não passa a ordem vinda do centro nervoso consciente ou inconsciente; é como a lâmpada que não se acende porque não está bem rosqueada, o fio elétrico está rompido, o plugue está quebrado ou o fusível queimado. Há uma interrupção do mecanismo condutor".

No verbete velhice, o médico explica que a célula viva, os tecidos que ela forma, os órgãos e todo o organismo vivem dos elementos que lhes são trazidos pelo sangue e que se transformam em suas próprias estruturas e em energia. "É o anabolismo ou metabolismo positivo que se opõe ao catabolismo ou metabolismo negativo, quando há eliminação dos detritos que restam dos seus fenômenos vitais".

No fim do livro há um glossário com os principais termos médicos seu significado e etimologia. Assim, palavras como isquemia, melanina, amiotrofia, precordial ou placebo, muito comuns na linguagem médica, ficam ao alcance de qualquer leigo. ■